



DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MORANGOS

Paulo Lanzeta

Luís Eduardo Corrêa Antunes

luis.antunes@embrapa.br

Sandro Bonow

sandro.bonow@embrapa.br

José Ernani Schwengber

jose.ernani@embrapa.br

Engenheiros agrônomos e pesquisadores da Embrapa Clima Temperado

Carlos Reisser Júnior

Engenheiro agrícola e pesquisador da Embrapa Clima Temperado
carlos.reisser@embrapa.br

A produção de mudas de morangueiro no Brasil é limitada pela oferta de cultivares adaptadas às condições de clima encontradas no período de natural produção de estolões, ou seja, de meados de outubro a início de março, que depois de enraizados se tornarão mudas.

Em tese, se comparadas as condições de clima dos viveiros brasileiros aos localizados na Patagônia ou no hemisfério norte, no Brasil não temos o frio disponível no período de produção de mudas, ou seja, dias quentes e noites frias, o suficiente para que as novas mudas concentrem reservas durante o período de desenvolvimento, formando coroas robustas, que resultarão em morangos de bom calibre.

Em parte, essa necessidade se deve à

própria genética embarcada na cultivar comercial (estrangeira), que exige frio neste período de formação das mudas. Portanto, a expansão da produção brasileira de mudas de morangueiro é limitada por esses dois fatores.

De onde vêm

As cultivares atualmente disponíveis são protegidas e criadas no hemisfério norte, onde há frio suficiente para produção de mudas com elevado conteúdo de reservas (amido), as quais os viveiristas brasileiros não têm acesso ou têm que pagar (licenças e *royalties*) para propagar.

Aqueles produtores que optam por mudas importadas não conseguem reproduzir o mesmo potencial embarcado na genética da cultivar, porque o clima não é favorável à exigência daquela planta.

O segundo fator é a oferta de cultivares desenvolvidas para condições climáticas brasileiras, ou seja, com baixa ou nenhuma exigência em frio.

Desta forma, o avanço tecnológico na produção de mudas brasileiras de morangueiro se dará com a disponibilização de cultivares brasileiras, adaptadas às condições locais de clima e passíveis de multiplicação em condições de ausência de frio no período propício à produção das mudas.

Novidades em variedades

No ano de 2022, a cultivar de morangueiro mais utilizada no Brasil foi a San Andreas, seguida por um conjunto de outras, com diferentes importâncias, de acordo com a região de plantio considerada. Pode-se citar algumas, como: Albion, Portola, Sabrina, Cristal, Pircinque, Monterey, Fronteras, Camino Real, Aromas, Oso Grande, Dover e Festival.

Como novidades, no ano de 2022 ocorreram os registros de quatro novas cultivares junto ao Ministério da Agricultura (MAPA), oriundas do Programa de Melhoramento Genético de Morangueiro da Embrapa e do Programa da Universidade da Flórida (Florida Beauty, Sensation e Brilliance).

A Embrapa registrou a cultivar BRS DC25 (Fênix), cujas matrizes foram disponibilizadas aos viveiristas na primavera de 2023 e as mudas comercializadas aos produtores para a safra de 2024.

As principais características da BRS DC25 (Fênix) são: precocidade, boa resistência a doenças e pragas, frutas de excelente tamanho, cor e firmeza, com destacada conservação pós-colheita e estabilidade de produção. Essa é uma cultivar de dias curtos.

Em 2023 foram registradas junto ao MAPA cinco novas cultivares: Randoce, Alpina 10 e Bella (UDESC) e as cultivares Tupinambá e Safira. ☺